DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA SCIELO (2014-2024)

Flávia Cristina Batista Caires
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-2717-6467
Endereço eletrônico: flavia.caires@uesb.edu.br

Eduardo de Oliveira Gusmão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil ORCID:
ORCID: https://orcid.org/0001-0148-468X
Endereço eletrônico: eduardodeoliveiragusmao@gmail.com

Reginaldo Santos Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6169-9773
Endereço eletrônico: reginaldouesb@gmail.com

Palavras-chave: docência universitária; formação docente; pedagogia universitária.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar o status teórico-metodológico das discussões sobre docência universitária no campo da Educação, buscando identificar tendências investigativas e lacunas teóricas que possam subsidiar a proposição de agendas futuras de pesquisa.

A temática da formação do professor universitário tem mobilizado crescente produção acadêmica, sobretudo no interior dos programas de pós-graduação em Educação, uma vez que a ampliação do acesso ao ensino superior, a diversificação do perfil estudantil, a expansão das exigências institucionais e a centralidade atribuídas às avaliações e aos indicadores de desempenho tem tensionado o trabalho docente e recolocado a docência universitária como objeto relevante de investigação. No caso deste estudo, o levantamento realizado constitui subsídio para a pesquisa de doutorado, em andamento, intitulada *Docência Universitária: as práticas discursivas enunciadas na política de formação continuada para o/a docente*

universitário/a das instituições de ensino superior públicas estaduais da Bahia. Nessa direção, o mapeamento aqui desenvolvido não se confunde com a investigação doutoral em curso, mas cumpre função estratégica: oferece panorama da produção acadêmica recente, identifica ênfases analíticas, recorrências conceituais e silêncios investigativos e, com isso, contribui para a delimitação do problema, do corpus e do referencial analítico mais amplo.

Nesse contexto, a questão orientadora dessa revisão sistemática foi assim formulada: qual produção acadêmica sobre formação para a docência no ensino superior foi publicada no Brasil entre 2014 e 2024, e quais contribuições ela apresenta para o campo da Pedagogia Universitária? A escolha dessa questão justifica-se por sua aderência ao objetivo do estudo e por permitir um recorte analítico com o corpus selecionado. Ao invés de indagar, de modo mais amplo, sobre as trajetórias formativas que constituem a docência universitária, interessa aqui examinar como a literatura brasileira recente tem produzido inteligibilidade sobre esse objeto, quais problemas privilegia, quais abordagens metodológicas aciona e que compreensões de docência, formação e desenvolvimento profissional mobiliza.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da produção científica publicada no Brasil, no recorte temporal de 2014 a 2024, com foco em artigos indexados na Scientific Electronic Library Online (SciELO), em periódicos da área de Educação. A coleta foi realizada no mês de agosto de 2024 utilizando-se os descritores *ensino superior*, *educação superior* e *docência no ensino superior*, com filtro para periódicos da área de Educação. Inicialmente foram identificados 49 artigos. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de exclusão, aderência temática e seleção exclusiva de artigos científicos, excluindo-se entrevistas e relatos de experiência. O corpus final foi composto por 28 artigos, os quais foram submetidos à leitura integral e análise qualitativa. Com isso, buscou-se não apenas inventariar temas recorrentes, mas compreender como a docência universitária vem sendo discursivamente construída no interior da produção acadêmica recente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cunha e Lucarelli (2013) apontam como desafio para a Universidade a mudança de paradigma na concepção de docência, da aprendizagem e da avaliação. Segundo as autoras

essa mudança de paradigma exige reflexão e construção de um saber pedagógico que estabeleça a ponte entre investigação e docência, que seja capaz de romper com a visão tradicional dos currículos e das práticas pedagógicas. Ao fazerem uma crítica a ciência moderna, Santos e Amaral (2020) apontam para a urgência de refletirmos sobre formas plurais de produção do conhecimento, em múltiplas fontes que constituem nossos modos de ser e de agir, impossíveis de serem medidos, classificados e, imediatamente verificáveis.

Junges e Behrens (2016) apontam que outro fator determinante na reorganização das instituições de Ensino Superior diz respeito a expansão do número de alunos que chegam atualmente à universidade que além da ampliação do número de vagas para o acesso à Educação Superior, os professores, hoje, estão em sala de aula, em frente a estudantes com uma formação anterior mais variada, com diferentes interesses, com objetivos e projetos de vida diversos, provenientes de classes sociais e culturais heterogêneas.

Os desafios impostos à docência universitária observados nos trabalhos de Santos e Amaral (2020), Junges e Behrens (2016) trazem a baila discussão sobre a necessidade de a universidade discutir o papel das ambiências formativas institucionalizadas no ensino superior que dialogue com o paradigma dominante da ciência moderna, sublinhando a necessidade de um olhar plural, que rompa a hierarquia entre conhecimento científico e saberes comuns, e possibilite a interação entre certezas e incertezas, com vistas ao enfrentamento dessas últimas.

Vasconcellos e Sordi (2016) e Sordi (2019) apontam em seus estudos que o produtivismo acadêmico é consequência das políticas mercantilistas que concebem a educação como mercadoria. Esta condição afeta, sobretudo, os professores que atuam na pós-graduação stricto sensu, com controle avaliativo da Capes e sua dinâmica avaliativa denominada Coleta Capes; e, também, pelo CNPq, por meio, por exemplo, do Currículo Lattes.

Estas formas de controle têm contribuído para certo desprestígio do trabalho docente na graduação. Evidencia-se, assim, “o reconhecimento da insuficiência de uma formação sólida numa área específica de conhecimento para o exercício da função docente, o que acresce maior complexidade aos programas formativos” (Vasconcellos; Sordi, 2020, p. 46). Sordi (2019) também defende a ideia de que programas de apoio ao desenvolvimento do docente universitário são essenciais para subsidiar momentos de iniciação à docência que ultrapassem prescrições ligadas ao como fazer uma boa aula, remetendo o foco para aspectos

mais substantivos que antecedem às microdecisões pedagógicas informando concepções de Mundo, Homem, Educação que as justificam.

Com este desafio, Junges e Behrens (2016) sinalizam a necessidade de uma formação pedagógica numa perspectiva inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior, com vistas a uma mudança em sua prática. Para eles o exercício da docência universitária prima que o professor não recorra apenas a saberes experienciais ou disciplinares, mas que considere também os fundamentos teóricos e pedagógicos específicos da complexidade que envolve o exercício docente. Para tanto, é necessário que as instituições além de investirem na titulação de seus professores em programas *stricto sensu*, promovam ações de formação continuada, a fim de unir esses dois campos de formação, já que não existe, formal e oficialmente no país, uma formação inicial específica para a docência no Ensino Superior

CONCLUSÕES

De modo geral, os estudos analisados convergem para a compreensão de que o desenvolvimento profissional docente no ensino superior permanece fortemente condicionado pelas estruturas institucionais e pelos modelos de avaliação acadêmica vigentes. Embora haja reconhecimento crescente da importância da formação pedagógica, ainda são incipientes as políticas institucionais capazes de integrar, de forma orgânica, formação docente, prática pedagógica e desenvolvimento profissional.

A revisão sistemática permitiu evidenciar que a produção brasileira recente sobre docência universitária tem contribuído para deslocar compreensões simplificadoras da docência, reconhecendo-a como prática complexa, situada e atravessada por múltiplas determinações. Ao mesmo tempo, mostrou que persistem fortes marcas de uma racionalidade acadêmica que sobrevaloriza a pesquisa, a produtividade e os indicadores de desempenho, em detrimento da valorização do ensino e da formação pedagógica para a docência.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo sinaliza a necessidade de ampliar investigações que problematizem a docência universitária para além das narrativas experienciais ou das análises centradas exclusivamente em competências individuais. Faz-se necessário investir em estudos que examinem a docência como prática discursiva e institucional, vinculada a políticas curriculares, regimes de avaliação, modos de regulação do

trabalho e processos de subjetivação. Nessa direção, as lacunas identificadas na literatura abrem possibilidades para agendas de pesquisa que interroguem não apenas o que se diz sobre a formação docente universitária, mas também as condições históricas, políticas e institucionais que tornam possíveis determinados discursos e não outros.

Por fim, o mapeamento realizado reafirma a relevância da Pedagogia Universitária como campo de produção de conhecimento e de intervenção institucional. Ao tornar visíveis tendências investigativas e lacunas ainda pouco exploradas, esta revisão oferece subsídios importantes para pesquisas futuras e para a formulação de políticas de formação continuada que reconheçam a docência universitária como dimensão central da vida acadêmica, e não como atividade acessória no interior da universidade.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. I.; LUCARELLI, E. A. Trabalho colaborativo entre comunidades acadêmicas no marco do Mercosul: a investigação sobre estratégias institucionais para o melhoramento da qualidade da Educação Superior, o caso das assessorias pedagógicas universitárias. **Integración Y Conocimiento,** n. 2, p. 117-126, 2013.

JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 211-229, jan./mar. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.42282 . Acesso em: 10 ago. 2024.

SANTOS, Rosemary dos; AMARAL, Mirian Maia do. Ambiências formativas como espaçostempos de autorias no Ensino Superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e231041. Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-469823104. Acesso em: 10 ago. 2024.

SORDI, Mara Regina Lemes de. Docência no Ensino Superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 135-154, maio/jun. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.67031. Acesso em: 10 ago. 2024.

VASCONCELLOS, Maura Maria Morita; SORDI, Mara Regina Lemes de. Formar professores universitários: tarefa (im)possível? **Interface: Comunicação Saúde Educação**. 2016; 20(57):403-14. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0450. Acesso em: 10 ago. 2024.